

# **Infraestrutura, uma saída para a crise. Concessões: progressos e retrocessos em busca de um modelo adequado**

raul\_velloso@uol.com.br

No IEP-PR

19out15

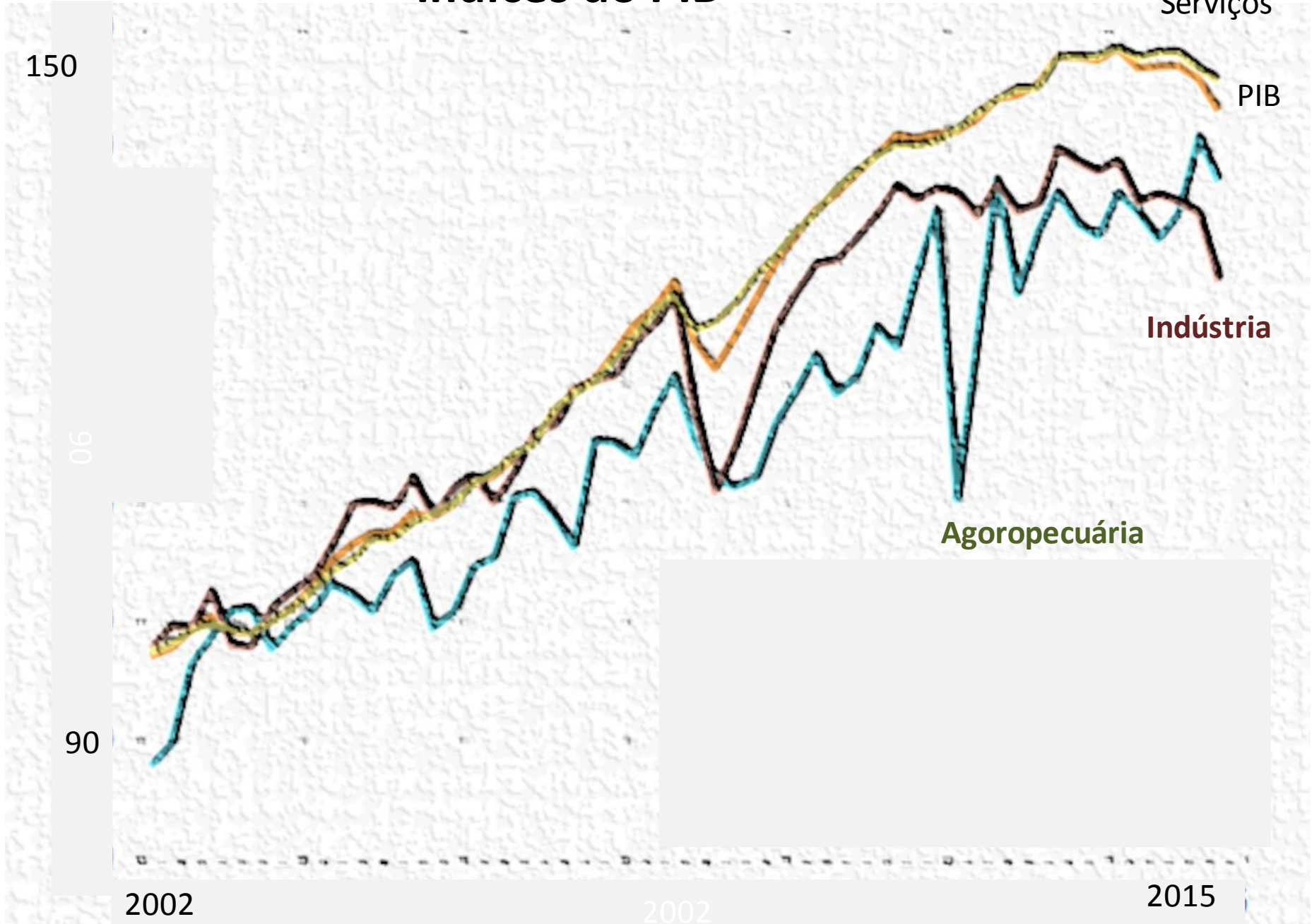
**No início de 2014 o País parou de crescer, e o problema básico é do lado da oferta – ou seja, falta capacidade de produção (maiores investimento e produtividade). O modelo pró-consumo se esgotou.**

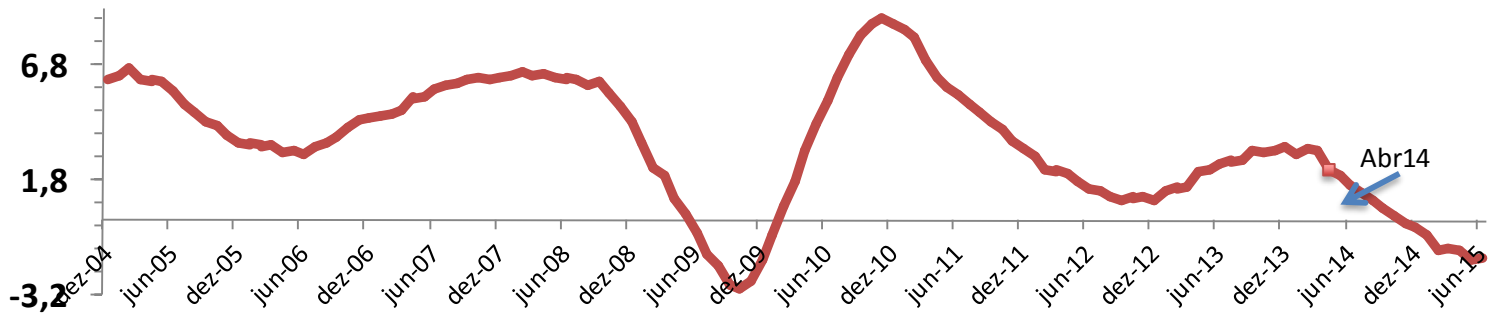
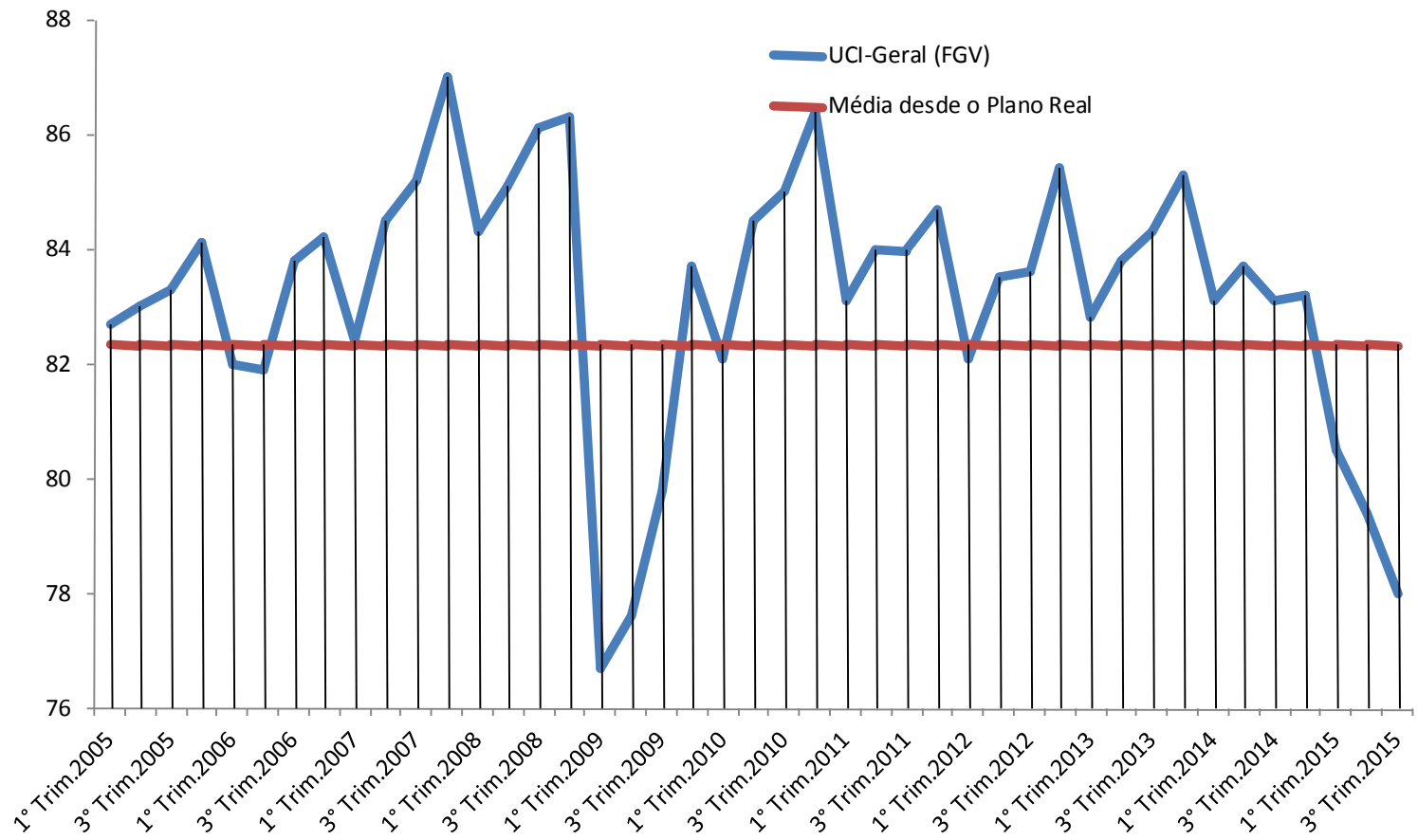
**As carências de infraestrutura são óbvias demais. Resolvê-las depende fundamentalmente dos governos. Além disso, investir em infraestrutura tem o subproduto desejável de aumentar a produtividade.**

# Índ. da produção da ind. de transformação



# Índices do PIB



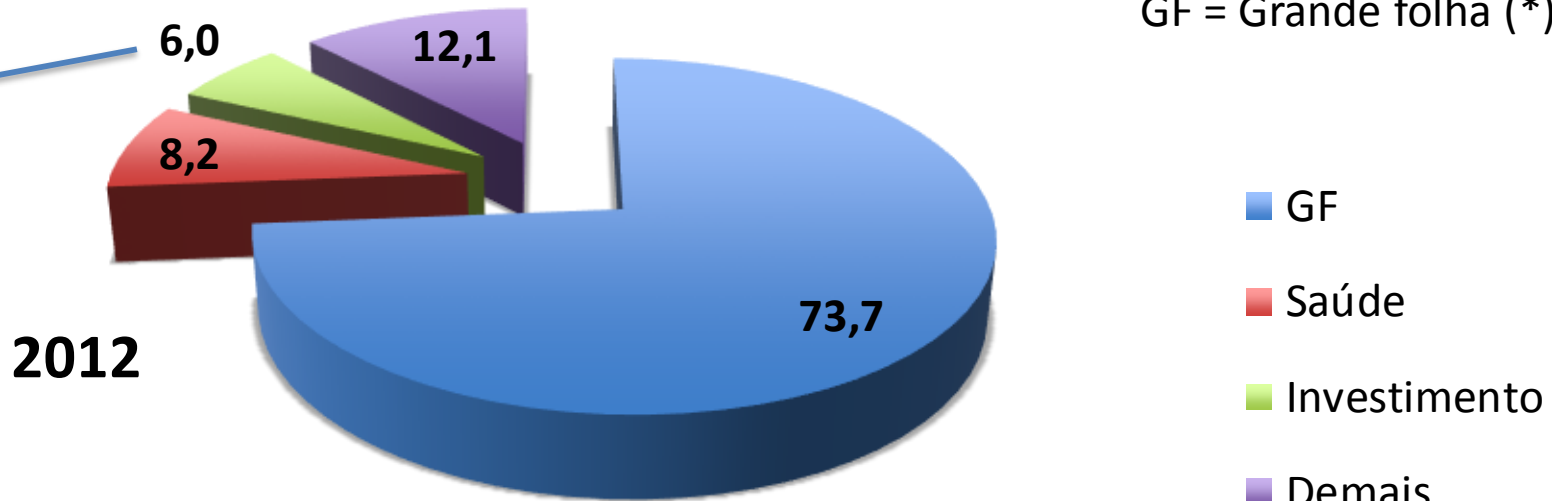


# **O incrível paradoxo**

- **As lideranças políticas fizeram a opção por um modelo de setor público inviável, com difícil reversão pela frente.**
- **Mesmo sem dinheiro para investir, as forças políticas tornaram hostis ao investimento privado em concessões (volta o populismo em todas as suas dimensões)**

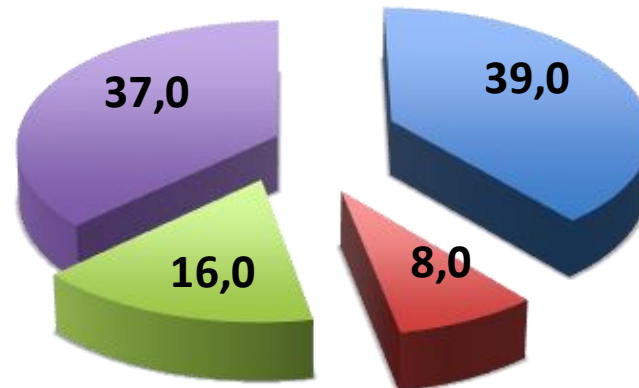
## Estrutura do gasto primário (União) % total

GF = Grande folha (\*)



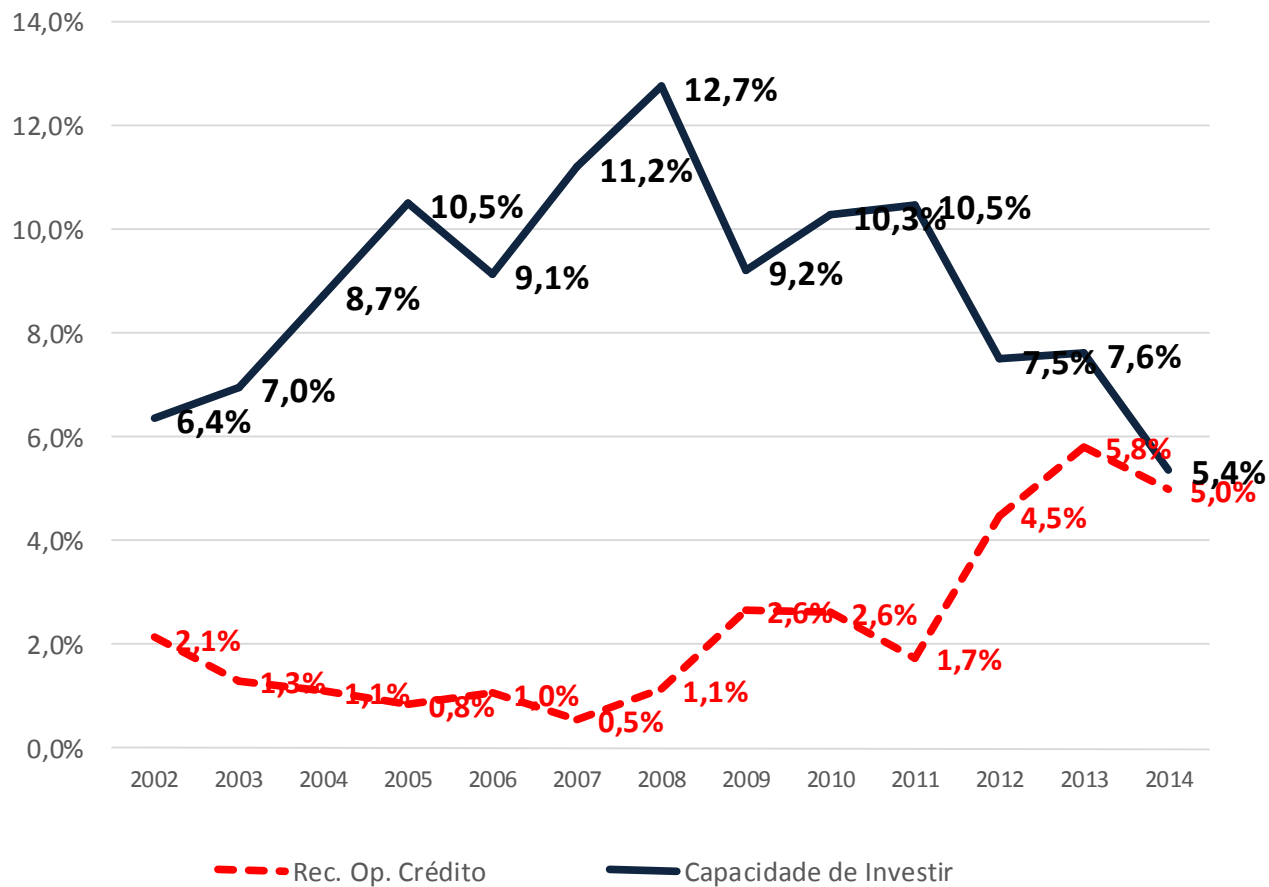
2012

Dos quais, apenas 1,1% se referem ao Min. dos Transportes!!!!



1987

## Poup. em C/C dos Estados e Rec. Op. Cred., em % Receitas Primárias Totais







José Alexandre Scheinkman

(Estadão 13/09/15)

(...) nosso grande problema em infraestrutura é a falta de um arcabouço legal adequado. Havia um arcabouço e ele foi trocado. Temos problemas sérios com nossas agências reguladoras. Isso tudo faz com que haja desconfiança no exterior em relação a investimentos em infraestrutura. Mas no mundo inteiro há investidores que querem fazer investimentos de longo prazo, como fundos de pensão, fundos soberanos. É um capital buscando oportunidades. Se o Brasil tivesse arcabouço adequado, parte desse dinheiro viria para o Brasil.

Economista brasileiro de maior reputação entre os radicados no exterior (Princeton e Columbia)

# **O grande drama é:**

- **Populismo tarifário, combinado com**
- **Ineficiência da máquina**

# → Populismo tarifário ←

## Pedágios

- Tarifas de energia elétrica
- Preços combustíveis
- Tarifas de ônibus



**... abaixo do custo de oportunidade de produzir o serviço**

**Ou:**

**Pressionar para que o retorno médio  
esperado fique abaixo do custo de  
oportunidade do capital (inclusive  
diferencial de risco)**

**Em larga medida, o que vem ocorrendo é menos a falta de um arcabouço legal adequado, e mais uma descaracterização do modelo original de concessões.**

**Em vez de deixar para a concessionária fixar o preço e administrar os riscos gerenciáveis, o governo tenta induzir o preço dos serviços e retirar da concessionária a administração de riscos de mercado (que ela tem melhores condições de administrar) e introduzir o risco político (que está fora de sua capacidade de gerenciamento).**

# **EVOLUÇÃO RECENTE**

- **Segunda etapa do programa de concessões: leilões com tarifas baixas, mas sem entregar o prometido**
- **Há pouco: tarifas-teto muito baixas, que levaram à ameaça de vazio em leilões (BR-364)**
- **Por último(modicidade tarifária excessiva ao longo dos contratos, quando a margem de manobra das concessionárias se reduz): proibição da apresentação de planos de negócios e imposição de contratos de concessão que permitem a definição arbitrária de tarifas (ex. Fator X), e uso de taxas (TIR) fixadas pelo governo para reequilíbrios e obras adicionais – submetendo as concessionárias a um desnecessário risco político**

**Em larga medida, o que vem ocorrendo é uma descaracterização do modelo de concessões. Em vez de deixar para a concessionária fixar o preço e administrar os riscos gerenciáveis, o governo tenta induzir o preço dos serviços e retirar da concessionária a administração de riscos de mercado (que, supostamente, tem condições de administrar) e introduzir o risco político (que está fora de sua capacidade de gerenciamento). O viés estatizante de controle de preços trouxe várias sequelas para o setor elétrico e para a Petrobras. Para rodovias, até o momento, o que houve foi retardamento das concessões, com consequente atraso na entrega de serviços. No longo prazo, a própria sobrevivência das empresas pode estar sob risco.**

# **Resultado ruim disso tudo em última instância: os investimentos – ou a prestação futura do serviço – fique abaixo do desejável**

**Mesmo reconhecendo que as empresas podem aceitar contratos não tão atrativos no curto prazo, o risco que se tem é a redução da oferta no longo prazo. À medida que as empresas percebam que o comportamento oportunista tende a se perenizar, ou irão se retirar da atividade, reduzindo a oferta no longo prazo, ou irão exigir um prêmio pelo risco incorrido. Em qualquer caso, o resultado de longo prazo será tarifas mais elevadas.**